

13822 - Produção de alimentos para autoconsumo na agricultura familiar em Santo Ângelo/RS

Production of food for self in family agriculture in Santo Ângelo/RS

MINETTO, Marita

Emater/RS-Ascar, mminetto@emater.tche.br

Resumo: A produção de alimentos para autoconsumo se transforma em renda para a agricultura familiar e, associada à produção voltada para o mercado, garante sua segurança alimentar. Este trabalho procura analisar a segurança alimentar de agricultores familiares, a produção de alimentos para autoconsumo e aquisição de alimentos em mercados. A metodologia constou de pesquisa quantitativa e qualitativa com uso de técnicas de entrevistas semi-estruturadas e pesquisa em mercados. Foram 54 itens alimentares pesquisados. A renda mensal, destinada à alimentação é equivalente a 2,2 salários mínimos e não é contabilizada como renda na unidade de produção. Esta pesquisa confirma que a produção para autoconsumo é prática corrente no meio rural, gera renda, valoriza a profissão de agricultor e proporciona que as relações sociais e recíprocas se mantenham dentro das comunidades.

Palavras-chave: autoconsumo; segurança alimentar; renda

Abstract: The food production for self consumption turns into income for family farming and, associated to production for the market, guarantee their food security. This study seeks to analyse the food security for farmers, food production to consumption and acquisition of food in markets. The methodology consisted of quantitative and qualitative research with use of semi-structured interviews and research techniques in markets. 54 food items were searched. Monthly income for the power supply is equivalent to 2.2 minimum wages and is not counted as income in the production unit. This research confirms that production for own final consumption is common practice in rural areas, generates income, enhances the profession of farmer and provides social and reciprocal relations remain within communities.

Keywords: for self consumption; food safety; income

Introdução

O município de Santo Ângelo, local de realização da pesquisa, na região fisiográfica das Missões, noroeste do Rio Grande do Sul possui 76.205 mil habitantes, sendo 4.475 residentes do meio rural (IBGE, 2010). A agricultura é um setor representativo na economia do município, sendo as principais culturas são soja, milho e trigo, aliada à exploração da pecuária leiteira. A área rural é formada por 62.369 hectares, divididos em 1.905 estabelecimentos. A maioria das propriedades tem área de até 50 hectares correspondendo a 90,5% do total, o que caracteriza um quadro predominante de agricultura familiar.

A agricultura familiar, além de produzir com vistas ao mercado, também se caracteriza como produtora para autoconsumo, visando à segurança alimentar, principalmente do núcleo familiar. A produção é diversificada conforme as práticas culturais locais em que os agricultores estão inseridos onde procuram manter seus hábitos alimentares e suas tradições.

Quando um agricultor produz alimentos para autoconsumo está garantindo um dos pressupostos básicos da segurança alimentar que é alimentação em quantidade e em qualidade para o desenvolvimento saudável dos indivíduos ao mesmo tempo em que está mantendo sua identidade cultural e social (LOSAN, Lei nº 1.346). É neste contexto que a produção destinada ao autoconsumo tem uma importante contribuição para o desenvolvimento social e econômico das propriedades, pois fortalece a dignidade do ser humano de prover a si e aos seus da satisfação da necessidade básica que é a alimentação.

Esta pesquisa procura mostrar que a produção de alimentos para autoconsumo é um fator importante para a garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional para as famílias da agricultura familiar. Como uma forma de obter respostas para a questão do autoconsumo entre agricultores familiares, buscou-se observar se as práticas de produção de alimentos para consumo próprio ainda são realizadas, levando em conta de que modo, qual a quantidade produzida e como é contabilizado o item alimentação proveniente da propriedade nas despesas mensais. Parte-se do pressuposto de que tudo o que é produzido e consumido na propriedade pode ser contabilizado monetariamente e comparado aos produtos que são adquiridos fora do estabelecimento rural. A atividade de produzir o seu próprio alimento faz parte do cotidiano das famílias locais pesquisadas que reconhecem algumas vantagens do autoconsumo, porém não atribuem a isso um valor monetário. Neste sentido, todos os alimentos pesquisados com esta finalidade foram contabilizados para poder atribuir-lhe um valor econômico.

Metodologia

O Distrito União, interior de Santo Ângelo, foi o local representativo do estudo uma vez que nesta localidade rural a maioria das propriedades possui características de agricultura familiar, e carrega em seus hábitos e costumes, as heranças dos descendentes europeus.

A metodologia constou de pesquisa quantitativa e qualitativa com uso de técnicas de entrevistas semi-estruturadas, observação participante e pesquisa em mercados, contando com a participação de 15 famílias com características da agricultura familiar. Para identificar os alimentos consumidos nas propriedades foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as famílias, sendo que a elas foi solicitado que indicassem quais dos 54 itens alimentares eram consumidos. Para tanto, os itens alimentares foram divididos em grupos identificados como cereais e farináceos; frutas, legumes, verduras e tubérculos; carnes e ovos; gorduras e açúcares; processados e outros. Também foram observadas as atividades realizadas pelas famílias para suprir as necessidades alimentares de seus membros. A partir da identificação dos produtos consumidos nas propriedades, fez-se um levantamento dos valores monetários referentes à produção de alimentos para autoconsumo e dos alimentos adquiridos nos mercados locais. Para tanto, foram realizadas pesquisas de preços em três mercados de Santo Ângelo e utilizou-se a média do preço de venda de cada item para atribuir valor monetário aos produtos.

Resultados e discussões

A análise dos resultados aponta para a importância da valoração econômica para o alimento que é produzido, pois este pode representar um montante significativo para a manutenção familiar, transformando-se em uma renda que está oculta. Troian *et al.* (2009) se refere a esta renda como “renda não-monetária”, pois as estatísticas não mostram dados sobre os produtos destinados ao autoconsumo e também não são computadas para compor o produto interno bruto dos países.

A tabela abaixo traça um paralelo entre o total mensal gasto com alimentos (se todos os alimentos fossem comprados nestas quantidades); o valor total mensal com alimentos produzidos na propriedade e o valor total gasto com alimentos adquiridos em mercados ou em relações de trocas. É importante salientar que nem todos os produtos são consumidos em todos os meses do ano e o cálculo representa um apanhado geral. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Verificou-se que o gasto total correspondeu a R\$ 1.125,95, equivalente a 2,2 salários mínimos, considerando que no período da pesquisa este tinha o valor de R\$ 510,00. Os alimentos produzidos representaram um valor de R\$ 938,91 (1,8 salários mínimos) perfazendo o total de 83% para manutenção familiar. Os alimentos adquiridos fora da unidade de produção somaram um total de R\$ 187,04 (0,37 salário mínimo) representando 17% dos gastos alimentares.

Tabela 1 – Média de gastos mensais com alimentação

Itens	Valor total mensal gasto com alimentos		Valor total gasto c/alimentos produzidos		Valor total gasto c/alimentos adquiridos	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
1 Cereais e farináceos	70,63	6	21,53	30	49,10	70
2 Frutas, legumes, verduras e tubérculos	255,36	23	206,00	81	49,36	19
3 Carnes e ovos	470,34	42	463,90	99	6,44	1
4 Leite e derivados	129,75	11	115,77	89	13,98	11
5 Gorduras e açúcares	85,59	8	57,31	67	28,28	33
6 Processados e outros	114,28	10	74,40	65	39,88	35
Total	1.125,95		938,91	83	187,04	17

Fonte: Pesquisa de campo (dezembro de 2010 e janeiro de 2011).

Tabela 2 – Relação entre alimentos produzidos e adquiridos frente ao salário mínimo

	Valor Mensal R\$	Referência ao Salário Mínimo	%
Alimentos Produzidos	938,91	1,8	83
Alimentos Adquiridos	187,04	0,37	17

Fonte: Pesquisa de campo (dezembro de 2010 e janeiro de 2011).

De acordo com Grisa (2007) a produção para autoconsumo é uma forma de interiorização dos recursos ao mesmo tempo em que promove a segurança alimentar; minimiza a vulnerabilidade social e assegura a continuidade do grupo familiar. Ainda, conforme Grisa (2007), os agricultores familiares, quando produzem alimentos, sentem-se valorizados ao identificar a sua prática como importante para a fixação das pessoas no campo ao mesmo passo em que acontece a recuperação da auto-estima que está comprometida com a falta de emprego e de renda e, talvez o fator mais importante seja o fortalecimento da identidade social dos agricultores, de sua dignidade pessoal e de suas perspectivas de mudanças e de mobilidade social tanto horizontal como vertical.

Os produtos para autoconsumo são cultivados de forma agroecológica o que proporciona melhor qualidade e ainda contribui com uma forma mais saudável de alimentação. Esse diferencial que se obtém nas propriedades rurais se traduz em segurança alimentar e nutricional mesmo que isso não esteja muito evidente para os agricultores.

Conclusões

Este estudo confirma que a produção para autoconsumo é prática corrente no meio rural, gera renda, valoriza a profissão de agricultor e proporciona que as relações sociais e recíprocas se mantenham integradas dentro das comunidades, fortalecendo as estruturas existentes e contribuindo para o desenvolvimento local com qualidade de vida.

Concluiu-se que, a maior parte dos itens de produtos destinados à alimentação, são produzidos dentro das propriedades da agricultura familiar. Isso demonstra que, mesmo os agricultores que tem se modernizado e se dedicado à produção de monocultivos, continuam produzindo para seu autoconsumo, sendo este um elemento fundamental para a reprodução social das famílias rurais. Este resultado também aponta que os agricultores familiares têm uma renda que não é contabilizada, mas que é de suma importância para a manutenção familiar.

Este estudo possibilita a reflexão de que é importante o incremento de políticas públicas que incentivem a produção para autoconsumo, pois são fatores que podem contribuir para a permanência de agricultores familiares, com qualidade de vida, no meio rural.

Referências bibliográficas

- GRISA, C. **A produção “pro gasto”: um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul**. 2007. 200 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11001>> Acesso em: 12 dez 2010
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: maio 2010
- LOSAN. **Lei Nº 11.346**, de 15 de Setembro de 2006. Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br/login/index.php>>. Acesso: 20 nov. 2010

TROIAN, Alexandre et al. **Agricultura Familiar e autoconsumo**:um estudo no município de Encantado, RS. Disponível em:
<http://www.inta.gov.ar/vincula/sia/AlexandreTroianAgriculturafamiliarautoconsumo.pdf>
. Acesso em 15 abr. 2011.